

## TENORRAFIA DO TENDÃO EXTENSOR DIGITAL LONGO EM EQUINO- RELATO DE CASO

RIBEIRO, M.G.<sup>1</sup>; BORGES NETO, A.<sup>2</sup>; RIBEIRO, L.V.P.<sup>3</sup>; \*PORTIOLLI, F.R.<sup>4</sup>.;  
GUNNEWIEK, E.K.<sup>4</sup>; LOLLATO, J.P.M.<sup>4</sup>; AZUMA, V.<sup>4</sup>; CADAMURO, V.H.A.<sup>4</sup>;  
PEREIRA, A.D.<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Tenorrafia , extensor, Equino.

### **Resumo:**

A lesão traumática do tendão extensor digital dos membros torácicos e pélvicos é relativamente comum. Os pélvicos são em média 90% mais comumente afetadas do que os torácicos. Em muitos casos o tendão extensor é suturado, mas pode ocorrer do animal não ter desempenho atlético adequado, isto é minimizado quando é realizada uma imobilização no pós-operatório. O caso descrito é de um equino adulto da raça Crioula, de 550 kg apresentando laceração completa do tendão extensor digital longo do membro pélvico direito. Durante a cirurgia foi realizada a tenorrafia do extensor. Aos 15 dias de pós-operatório realizamos a retirada da imobilização com a finalidade de fazer a remoção das suturas e realizar curativo. Na seqüência foi realizada nova imobilização que permaneceu por mais 30 dias, sendo então realizada mais uma troca da imobilização que permaneceu por 45 dias. Ao final de todo o tratamento o animal movimentou o membro lesionado normalmente, sem apresentar claudicação e após 6 meses do trauma o animal retornou ao trabalho sem sinal evidente de trauma.

### **Introdução**

A lesão traumática do tendão extensor digital dos membros torácicos e pélvicos é relativamente comum. Os pélvicos são em média 90% mais comumente afetadas do que os torácicos. Nos torácicos o rompimento do tendão extensor geralmente ocorre entre o boleto e carpo. Nos pélvicos o tendão extensor geralmente é lesionado logo abaixo do jarrete, no terço distal da região metatársica. Estas lesões tendíneas podem limitar o desempenho e em alguns casos podem ser fatais. Em muitos casos o tendão extensor é suturado, mas pode ocorrer do animal não ter desempenho atlético adequado, isto é minimizado quando é realizada uma imobilização no pós-operatório.

### **Relato do caso**

O caso descrito é de um equino adulto da raça Crioula, de 550 kg apresentando laceração completa do tendão extensor digital longo do membro pélvico direito. No exame clínico o animal apresentava claudicação de grau 4 deste membro e ruptura total do extensor registrada pelo exame semiológico de flexão e extensão do mesmo. Com esta história clínica foi então indicada cirurgia. Durante a cirurgia foi realizada a tenorrafia do extensor com fio não absorvíveis (Polipropileno 2), seguido da sutura do tecido subcutâneo local com fio absorvível sintético 0 (Ácido

1. Prof. Adjunto Clínica e Cirurgia de Grandes Animais - Universidade Estadual de Maringá – PR- mgrvet@bol.com.br
2. Médico Veterinário Autônomo – Maringá PR.
3. Profa. Parasitologia/Doenças Parasitárias – Universidade Estadual de Maringá – PR
4. Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá.

poligláctico 0). Na seqüência do fechamento foi colocação de dreno e sutura da pele com fio não absorvíveis 1( Nylon 0). A finalização do procedimento foi a colocação de imobilização de Cast que permaneceu por 15 dias. O pós-operatório constou de terapia antimicrobiana com Penicilina (20.000 IU/Kg, IM, SID) durante 7 dias e Meloxicam (0,6 mg/kg, IM, SID, 10 dias). Aos 15 dias de pós-operatório realizamos a retirada da imobilização com a finalidade de fazer a remoção das suturas e realizar curativo. Na seqüência foi realizada nova imobilização que permaneceu por mais 30 dias, sendo então realizada mais uma troca da imobilização que permaneceu por 45 dias. Ao final de todo o tratamento o animal movimentava o membro lesionado normalmente, sem apresentar claudicação e após 6 meses do trauma o animal retornou ao trabalho sem sinal evidente de trauma.

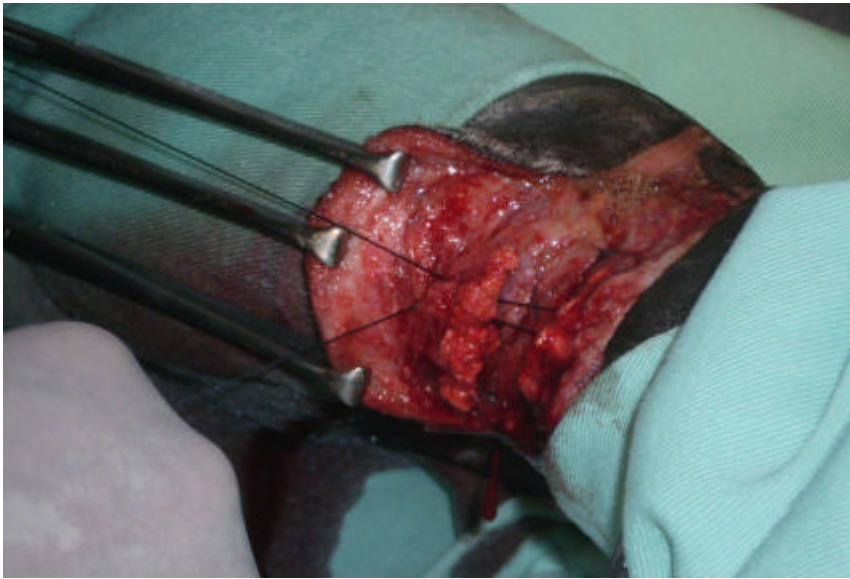


Figura 1 – Início da suturar

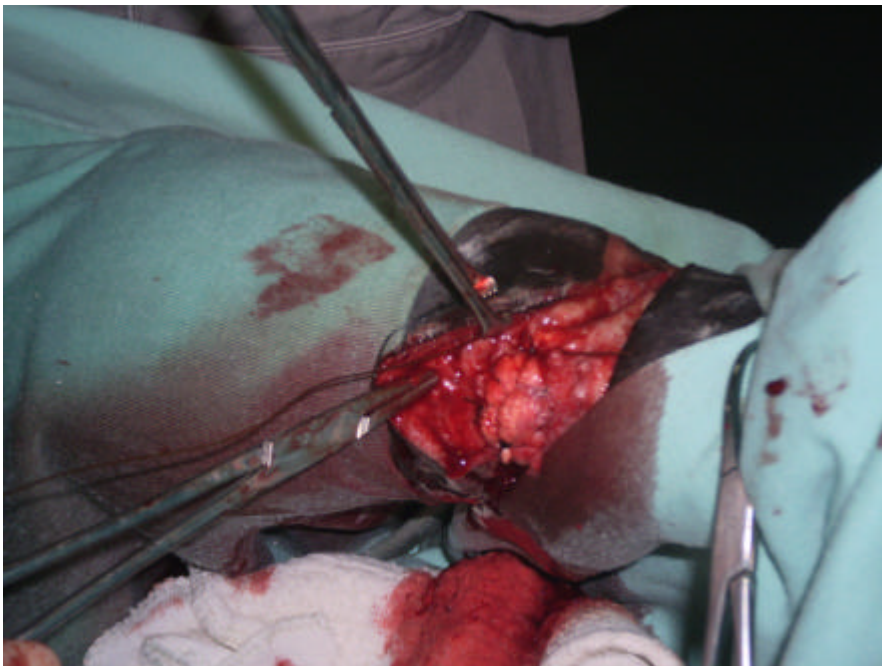


Figura 2 – Tendão suturado

## **Discussão**

As lesões do tendão extensor digital são na maioria das vezes traumática. Em um estudo retrospectivo com 15 cavalos com laceração do tendão extensor o tratamento revelou que 47% retornaram ao seu destino original, 33% volta ao uso limitado, 7% foram utilizados para reprodução, e 13% foram sacrificados. Em outro estudo em 50 cavalos, um ano após lesão revelou que 73% regressou à solidez atlética. Em outro estudo retrospectivo com 22 cavalos que foram tratados de laceração do tendão flexor revelou que 18% regressaram ao seu uso original, 41% foram devolvidos a uso limitado em equitação, 32% regressou a reprodução ou pastagem e de 9% Foram sacrificados. Um prognóstico mais favorável foi alcançado quando iniciou tratamento no prazo de seis horas de lesão.

## **Conclusões**

As lesões traumáticas do tendão extensor são comuns e podem levar a dano na vida atlética do animal caso não ocorra tratamento cirúrgico prontamente e uma imobilização adequada.

## **Referências**

- AUER, J.A & STICK, J.A. **Equine Surgery**. Philadelphia, W.B. Saunders, 1999.
- BROMILEY, M. W. **Equine injury, therapy and rehabilitation**. 2ª ed. Australia: Blackwell Science, 1993.
- COLAHAN, P.T. *et al.* **Equine Medicine and Surgery**. Philadelphia: Mosby, 1999.
- DYSON, S. J. & ROSS, M. W. **Lameness in the Horse**. Philadelphia, WB Saunders. 2003
- ROBINSON, E. **Current Therapy in Equine Medicine**. 5ª edição. St. Louis. WB Saunders, 2003.
- STASHAK, T. **Claudicação em Eqüinos Segundo Adams**. 5ª edição. Rio de Janeiro/RJ. Editora Roca. 2005
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 5ª edição. São Paulo: Editora Varela, 2005.
- JANSSON N: **Digital extensor lacerations in horses: A retrospective evaluation of 22 cases**. J Equine Vet Sci, 1995, 15:537-540.
- STASHAK TS: **Equine Wound Management**, 1<sup>st</sup> ed, Philadelphia, Lea & Febiger, 1991.